SERMAM

DA BEATIFICAÇAM DA S. MADRE ROSA DE S. MARIA,

RELIGIOSA PROFESSA DA TERCEIRA REGRA
DA ORDEM DOS PREGADORES:

NO ULTIMO DIA DA OUTAVA,
que celebrárão os Religiosos do Mosteiro de S. Domingos, & Religiosas do Convento de IESU, na Villa de Aveiro.

Esteve o SANTISSIMO SACRAMENTO exposto.

FOI PREGADO

POR ALVARO DE ESCOBAR ROUBAM,
Prior da Paroquial Igreja de Agueda, & Protonotario Apostolico de sua Santidade,
em 25. de Novẽbro de 1668.

OFFERECIDO

AO M. R. P. D. BERNARDO DE S. MARIA,
Conego Regular do Grande P. S. Agostinho, Lente de Theologia Moral, Prègador geral na Corte de Lisboa, Prior, & Prelado duas vezes do Mosteiro de Grijò, Vigairo do Real Mosteiro de S. Cruz, & Primeiro Diffinidor da sua Religião sagrada.

LISBOA. *Com as liceças necessarias.*
Na Impressaõ de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor da Casa Real. Anno M.DC.LXX.

DEDICATORIA.

A Devação da Beata ROSA DE SANTA MARIA deve este Sermão os aplausos, que a elle se não devião: & o sahir a luz, ao gosto, & imperio daquelle sagrado Cõvento, donde o preguei. De modo, que me não ficou liberdade, mais que para a dedicatoria; & se por impossivel, pudesse o tempo fazer os estragos, que costuma, em obrigaçoens de amizade, a mesma Santa me livrára de ingrato (que não fora o menor milagre) porque pella fragrancia de ROSA, me fizera lembrar da suavidade do Nardo, de que se compoem o nome de V. P. & juntamẽte do sobre nome, que tambem he de SANTA MARIA. Deos guarde a V. P. muitos annos, Agueda de Dezembro 10. de 1668.

Alvaro de Escobar Roubão.

LICENÇAS.

VIſtas as informaçoẽs, pòdeſe imprimir o Sermão incluſo, & impreſſo tornarà para ſe cõferir, & ſe dar licença para correr, & ſem ella não correrà. Lisboa 18. de Junho de 669.

Diogo de Souſa. *Fr. Pedro de Magalhaens.*
Manoel de Magalhaens de Meneſes.
D. Veriſſimo de Lancaſtro. *Alexandre da Sylva.*
Franciſco Barreto.

POdeſe imprimir. Lisboa, em Cabido, Sede vacante 22. de Setembro de 670.

Peixotto. *Gama.*

QUe ſe poſſa imprimir eſte Sermão, viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, que apreſenta, & depois de impreſſo tornarà a eſte Tribunal para ſe taxar, & conferir, & ſem iſſo naõ correrà. Lisboa 23. de Setembro de 1670.

Lemos. *Miranda.* *Carneiro.*

Simile erit Regnum Cœlorum decem Virginibus: quæ accipientes lampadas suas exierunt obviam Sponso, & Sponsæ. Matth. 25.

DESEMPENHADO parece que temos hoje o Ceo, de hũa divida grande em que estava à terra; porque se a terra tem dado ao Ceo Virgens, q̃ assistiaõ, & seguiaõ ao Cordeiro de Deos, para onde quer que hiaõ: *Virgines enim sunt: hi sequuntur agnum quocumque ierit.* Hoje vemos, que o mesmo Cordeiro de Deos segue, & assiste a hũa Virgem Bemaventurada, em cada hum dos innumeraveis, & illustres Conventos, em que suas memorias suavissimas se festejaõ: & logo (inda que não fosse advertido) pudera entẽder, que naõ havia de faltar nesta solemnidade, & festa aquella soberana, & ineffavel presença; porque se aquelle Paõ, que deceo do Ceo he alimẽto de Anjos: *Angelorum esca*, & os Anjos, como diz o Angelico Doutor S. Thomàs, saõ irmaõs das Virgẽs: *Virginitas est soror Angelorum.* Claro he, que nas vodas de huma Virgem esposa, se havia de pór a mesa cõ

Apoc. 14. 4.

S. Tho.

 o mes-

o mesmo Pão,de que se alimentão os Anjos.

Maiormente,quando aquelleSenhor tomou para si o proprio nome desta sua Esposa, quando não bastasse o ser Esposa sua. O nome, que aquelle Senhor para si tomou foi o de ROSA: *Ego Flos campi.* Outra letra tem: *Ego* ROSA. Daqui serà gabarlhe hũa alma querida,as duas estremadas cores,cõ que o contemplava no Divinissimo Sacramẽto do Altar: saõ as cores encarnado,& branco: *Dilectus meus candidus,& rubicundus.* O branco das especies Sacramentaes; o encarnado,ou do sangue,que nos offerece no Sacramento, ou da ROSA,de que no Sacramento se veste.

Cant. 2.

Cant. 5.

Pois estas mesmas cores saõ as desta Virgem innocente,desta Esposa querida, desta Alma triunfante,em que o encarnado competio com o brãco. O branco de hũa neve enterrada em cal virgẽ, por diminuir a neve com o encarnado,em que se transformou a belleza do rosto. O que naõ saberei dizer,he,qual destes dous amantes fez este amoroso roubo;tomou hum do outro a engraçada divisa destas duas cores: se a Esposa triunfa hoje no Ceo, cõ as cores, de que vio a seu amado no Sacramento; se aquelle amantissimo Senhor com as proprias cores de sua Esposa,quiz assistir hoje Sacramentado às festas de tam glorioso triunfo.

Pois com a intercessaõ para alcançar a graça para o acto presẽte,não temo,q̃ me falte a serenissima

Rainha

Rainha dos Anjos, pois he ſua a feſta, por ſer de hũa couſa tanto ſua. Por mandado, & elleiçaõ da Senhora ſe chamou eſta Santa menina Rosa de S. Maria: Rosa de S. Maria? Pareciame a mim, que tinha mais lugar chamarſe Sòr Maria da Roſa: mas Rosa de S. Maria? Sim. Quiz a Senhora, que ſe chamaſſe de S. Maria eſta Rosa, porque quiz a eſta Rosa por ſua. E naõ sò amantes vejo eu ao meſmo Deos, & ſua Mãy Santiſſima deſta ſoberana Rosa, mas apoſtados a quem mais a ha de amar: a Senhora lhe chamou Rosa ſua; o Senhor Rosa de ſeu coraçaõ: penetrando cada hũ as perfeiçoẽs, & delicias, de que vião compoſta eſta Flor, coroada eſta Rosa, parecé, que ſe naõ fartavão de a ver, ou que a não acabavão de louvar.

Deſta ſorte ſe vè abalado em obſequio, & honra deſte dia o Ceo, & a terra; o Ceo, com a aſſiſtencia do meſmo Deos, & ſua Mãy Sãtiſſima; a terra com jubillos, aplauſos, & repetidas feſtas a hũa Rosa Bemaventurada, por hum coro de Virgẽs; mas não ſaõ ellas sòs, tambem as Virgẽs do Evangelho com ſuas luzes nos ajudão, & acompanhaõ hoje: *Accipientes lampades ſuas exierunt obviam ſponſo, & ſponſæ.* Saìraõ a receber o Eſpoſo, & a Eſpoſa. A Eſpoſa tambem? Não ſaõ ellas logo as que haõ de lograr eſtes deſpoſorios; outra Eſpoſa os logra, & ellas os feſtejaõ; mas quem he eſta Eſpoſa, ſenão Rosa, a quem Deos pedio ſe deſpoſaſſe com elle, & ſe deſ-

 poſou.

posou. Para o mais, que hei de dizer, recorramos aõ Espiritu Santo, por intercessaõ da Senhora. A marè he de Rosas, boa viagem.

AVE MARIA.

QUe seria, se à vista das muitas luzes, que em mãos de outras tantas Virgẽs nos offerece o Evangelho, perdessemos de vista hũa Virgẽ Esposa, a que se compàra hoje o Reyno dos Ceos? Succedernoshia o que no Tabor aos Discipulos sagrados; a quem os sobejos de resplandores divinos, com que se toldou o monte fizeraõ cahir cegos, & desmayados por terra: *Ceciderunt in faciem suam.* Mas não permittirà Deos, que em tão alegre dia nos ceguem de todo o ponto as luzes, que podem encaminharnos: & mais quando temos, não sò por guia, mas caminho: *Ego sum via*, aquelle Senhor Sacramẽtado. Bem sei, que nestes dias estaraõ tomados os caminhos Reaes, mas tomarei pelos meus atalhos. Vamos assi, & iremos à primeira duvida do sermaõ.

Matth. 17. 5.

Joan. 14. 6.

Simile erit Regnũ Cœlorũ decẽ Virginibus. Que o Ceo seja semelhante a dez Virgẽs, està bem; mas q̃ esta semelhança tenha lugar na festa de hũa Virgem sò? Que hũa sò Virgem seja para com o Ceo, o q̃ muitas Virgẽs? Mysterio deve ser de algum segredo. Hora o segredo, & o mysterio, a meu ver, naõ he outro, que resumiremse nesta sò Virgem as virtudes, & perfeiçoẽs de muitas. Das Santas, que coroaõ a Igreja, se excedèraõ hũas a outras em differẽtes

generos

generos de virtudes: hũas no ſofrimento da penitẽcia, outras na abſtinencia do jejum: eſtas no fervor da Oraçaõ, aquellas na caridade do proximo, & amor de Deos, & ſe me deſſem hũa Virgem, que em todas eſtas virtudes foſſe, não sò exemplo, mas prodigio; que duvida tem, que ſeria per ſi ſó ſemelhãte ao Ceo. O Ceo naõ ſe retrata nos ſujeitos, ſenaõ nas perfeiçoẽs, & ſe em hum ſó ſujeito ſe acharem as perfeiçoẽs, que em muitos, porque naõ ſerá hum retrato do Ceo? Pois eſte, & eſta foi a Bemaventurada Rosa de S. Maria, de ſi ſó exemplo na Caridade, na Oraçaõ, no Jejũ, & na Penitẽcia: mas notem quanto maior maravilha, he compararſe o Ceo a hum ſujeito ſó, que cõpararẽſelhe muitos; depoſitaremſe muitos quilates de perfeiçoẽs em hũa sò Virgem, que nas muitas Virgẽs do Evangelho. A feſta he de hũa Flor, & do Sacramento: o Sacramẽto, & as flores, nos haõ de fazer a prova.

Não houve flor, ou houve poucas flores, a que o divino Amante nos Cantares ſe naõ comparaſſe: comparouſe à Roſa de hum Jardim, cõparouſe ao Lyrio dos Valles; comparouſe à Flor do Campo; comparouſe a outras muitas flores: quiz levantar de ponto a Eſpoſa querida, & diſſe, q̃ o meſmo Amante divino era hum Ramalhete de flores: *Faſciculus mirræ dillectus meus mihi*. Cõmentou hũ Douto: *Faſciculus ex mirræ floribus*; o meu Amado he hum Ramalhete de odoriferas flores; & q̃ flores pòde aver

Cant. 1. 12.
Vieg. in Expoſ.

a que

a que o Espoſo ſe naõ comparaſſe a ſi meſmo? Pois ſe ſe tem comparado a flores muitas, para que o cõpàra a Eſpoſa às muitas flores de hum Ramalhete? Notem; cõparouſe o divino Amante, a muitas flores, mas flores divididas; hũa Roſa no Jardim, hum Lyrio no Valle, hũa Flor no Campo; mas o Ramalhete conſta de muitas flores, & todas unidas em hũ sò Ramalhete: muito tẽ, q̃ ver na Primavera hũ Cãpo, hũ Valle, hũ Jardim, ſemeado de variedade de flores; mas eſtas flores varias, juntas em hũ ſó ramalhete, ſe não he mais dilatada viſta, he mais glorioſa põpa. Pois eſte foi o maior gabo do Eſpoſo, & o ſerà tambem da Eſpoſa ROSA. Reſumir em hum sò ramalhete muitas flores, copiar em hum ſujeito ſó muitas perfeiçoẽs; & quanto mais he muitas perfeiçoẽs em hum ſó ſujeito, que em hum ramalhete mnitas flores! Agora o Sacramento.

Cifra das maravilhas de Deos, & a maior maravilha de todas ſe chama o diviniſſimo Sacramento do Altar: *Memoriam fecit mirabilium ſuorum eſcam dedit timentibus ſe*. Poz Deos em memoria, & em lembrança a maravilha, que obrou no diviniſſimo Sacramento: Pergunto: & foi menos maravilhoſa obra a da Encarnaçaõ, a da Paixaõ ſagrada, a da Reſurreiçaõ glorioſa? Não foraõ tudo obras maravilhoſas de Deos, prodigios de ſeu amor? Sim, mas vejaõ como. Tudo o Filho de Deos obrou, & fez; mas tudo divididamente; encarnou em Naſareth; mor-

Pſ. 110. n. 4.

reo

reo no Calvario;resuscitou no Horto;& no Sacramento?està juntamente Encarnado, Morto, & Resuscitado. O mysterio da Encarnaçaõ, naõ contèm mais, que a Encarnaçaõ; o mysterio da Morte, naõ contèm mais, que a Morte; o mysterio da Resurreiçaõ, naõ contèm mais, que a Resurreiçaõ: só o Sacramento foi copia, & foi desempenho de tudo; cõtèm a Deos Encarnado, por extensaõ; Deos Morto, por representaçaõ; Deos Resuscitado, por existencia; Deos Sacramentado, por essencia; & quem duvida, que he mais que tudo depositar em hum sò mysterio, muitos mysterios, em hũa maravilha sò, muitas maravilhas?

O Bemaventurado Spirito, ò Virgem Bemavẽturada! pois em vòs sô depositou Deos todos os merecimentos, que repartidos por dez Virgẽs as fizeraõ semelhantes ao Ceo: *Simile erit Regnum Cœlorũ decem Virginibus*. E esta Virgem menina aos tres mezes de idade começou a ser copia de prodigios, maravilhas, & aplausos do Ceo. De hũa Virgem sò a muitas Virgẽs tenho feito differença: falaei agora de hũa Virgem pequenina a hũa Virgem grande; dando a razão de ser mais depositar o Ceo muitas virtudes em hum sò sujeito pequeno, que em hum sujeito, se fosse grande. A razão he, porque depositar muitas maravilhas em hum sujeito grande, he pòr muito, em muito; & em hum pequeno sujeito, he pôr muito em pouco. O muito em muito, naõ

he

he muito; mas o muito em pouco, he realce de hum bom obrar. Outra vez me hei de valer do diviniſſimo Sacramento.

Joan. 6. *Qui manducat meam Carnem, & bibit meum Sanguinẽ in me manet, & ego in illo.* Diz aquelle Senhor Sacramentado; quem come minha Carne, & bebe meu Sangue, fica em mim, & eu nelle. Pergunto. E naõ baſtava, que ficaſſe em Chriſto quem o communga, ſenaõ, que ha de ficar o meſmo Chriſto em quem o commungar? Ficar o homem em Chriſto, a quem communga naõ era encarecida fineza de amor, inda que o meſmo Chriſto naõ ficaſſe no homem? Direi. Ficar o homem em Chriſto, quando o communga, era ficar pouco em muito; mas ficar Chriſto no homem, que o cõmungar, he ficar muito em pouco; ficar a immenſidade de Deos em couſa tão limitada como o homem: foi ſem duvida, o de que ſe admirou S. Agoſtinho: *Non mutabis me in te,* S. Aug. *ſed tu mutaberis in me.* Não me admiro, Senhor, de me unires com voſco no Sacramento, porque iſſo he pór pouco em muito; o de que me admiro, he de vos unires comigo, porque iſſo he pór muito, antes hum infinito em pouco; hũa couſa immenſa, como Deos, em hũa tão limitada couſa, como o homem! Bendito ſejaes, Senhor, pois em hũa Virgem menina, aos tres mezes de idade, começaſtes a retratar hũa ſemelhança do Ceo.

Das Virgẽs do Evangelho não ſei mais do que o

Evangelho diz;mas da nossa Bemaventurada Virgem,que duvida tem,que foi na terra com mais evidentes mostras hũa semelhança do Ceo? Que outra cousa nos certificão os resplandores, de que o Ceo a dotou em vida. Dotou o Ceo a fermosura de seu rostro de hum tão excessivo resplandor, que ao darlhe a sagrada Particula, o Sacerdote retirava a mão! Pois jà entaõ os resplandores, primeiro q̃ os concedesse a Igreja? Obras saõ da Bemaventurança, antes da Bemaventurança? Sim. Avia de cõcederse a esta Virgem o resplandor de Bemavẽturada? Pois se o ha de lograr depois,comece a lograr sinaes delle logo: seja logo, o que depois ha de ser.

Toda essa admiravel, & protentosa maquina do mundo era no principio hum nada, & desse nada criou Deos ao mundo,& na creaçaõ do Sol, como se houve Deos? Avendo estado a terra às escuras creou Deos no primeiro dia hũa luz; todavia acõpanhada de trevas: destas dividio depois a luz: *Divisis lucem à tenebris*, & della creou no quarto dia o Sol,como sentem muitos dos Santos Padres: *Fecit que Deus luminare maius*. Esta he a verdade do Texto; entra agora o reparo. E porque naõ creou Deos nosso Senhor ao Sol no ponto em que creou a luz? senaõ,que a aparta primeiro das trevas, para sẽ trevas crear depois o Sol? Fundarei a duvida. Se Deos creou de nada ao mundo, naõ creàra tambem ao

Gen. 1. ibi 16.

Sol

Sol de nada? senaõ de hũa luz, & essa dividida das trevas? Assi foi, porque assi importou, que fosse: todo o mundo no fim do mundo se ha de resolver em nada; & o Sol? O Sol no dia do Juizo ha de luzir sete vezes mais, que nos outros dias: *Lux Solis erit septem pliciter, sicut lux septem dierum.* Pois este foi sẽ falta o mysterio: o mundo, que no fim do mundo se ha de resolver em nada, criese de nada, seja logo o que ha de ser: mas o Sol, que ha de luzir mais no dia do Juizo, comece a luzir logo, criese de entre hũa luz, & essa bem purificada das trevas: o que ha de ser depois, seja logo. Aquelle soberano, & ineffavel mysterio, naõ só ha de honrar a solemnidade da festa, mas o sermão.

Isai. 30. 26.

No deserto deu o Salvador do mundo, como de sua Mão poderosa, & de sua misericordia infinita aquelle milagroso banquete: & sendo, que dahi a hum anno se avia de Sacramentar no Cenaculo, jà nesta occasiaõ fez mençaõ de presente do divinissimo Sacramento, dizendo: *Ego sum panis vivus, qui de Cœlo descendi.* Eu sou Pão vivo, que deci do Ceo. Ainda o Senhor se não avia Sacramentado; ainda se naõ tinha dado em Paõ; mas avia de darse nelle dahi a hũ anno, & deuse jà por feito; esta he a differẽça dos prudentes, aos ignorantes: os ignorantes só fazem conta do que he, não tratão mais, que do tempo presente: os prudentes lançaõ o pensamento adiante, entendendo, que he jà o que ha de ser.

Joan. 6. 51.

Pude

Puderamos escusar outra prova, tendo de casa hũa taõ verdadeira,& tão illustre. Que outra cousa foi aquella tocha,que abrasava o mundo,& vio em si mesma,na boca de hũ cachorro,a máy de S. Domingos,antes de nascido? A estrella,que com geral resplandor lhe foi vista no rostro,senão hum annũcio,& hum presagio,de que o grande Patriarca cõ sua doutrina,& de seus filhos aviaõ de alumiar ao mundo,querendo Deos, que o que avia de ser depois,fosse logo. Não he logo muito, que do berço, & na meninice começasse a ter sinaes do resplãdor da gloria,quem da gloria avia de receber hoje o resplandor.

Neste resplandor da Virgem Rosa tenho muito para reparar. As Virgens do Evangelho sairáõ com suas luzes nas maõs? *Accipientes lampades suas exierunt.* E a Virgem Rosa traz a sua luz no rostro: & qual serà a razão? A meu ver,consta de dous textos sagrados;o rostro de Moyses dotou Deos nosso Senhor de hum estranho,& admiravel resplondor; mas este resplandor não quiz Deos,que fosse logrado,senaõ do mesmo Moyses;não quiz,que fosse visto dos homẽs;antes os atemorizou, & ao Sacerdote Aaraõ,com ser tanto de casa: *Videntes autem Aaron,& filiy Israel cornutam Moysi faciẽ timuerunt propè accedere.* Em Sam Lucas mandou o Senhor a seus Discipulos,que saissem,& apparecessem com suas luzes nas mãos: *Et lucernæ ardentes in manibus vestris,* & por

Exod.34. 26.

Luc. 12. n.35.

&por S. Matheus, q̃ deixassẽ ver estas luzes aos homẽs: *Sic luceat lux vestra corã hominibus.* Isso he logo sẽ differẽça algũa o q̃ passa entre a Virgem Rosa, &as Virgẽs do Evangelho; as Virgẽs do Evãgelho trazẽ as suas luzes nas maõs: *Accipientes lampades*, para serem vistas do mundo; o mesmo Evangelho o diz: *Exierunt obviam.* Saìrão ao caminho; mas a Virgem Rosa traz o seu resplandor no rostro, para que cegando aos outros, só se veja a si mesma: huma pureza, huma fermosura, hũa Rosa sacrificada a Deos; hasse de ver a si sò, naõ se hade deixar ver de outrẽ. Muito hei de dever hoje às Rosas, naõ sò por assũpto do sermaõ, mas por provas dos pensamentos. Provarei este pensamento com hũa Rosa.

Matth. 5

Falla o Espirito Santo das almas dos Justos, & diz, que saõ semelhantes a hũa Rosa plantada na agoa: *Quasi Rosa plantata super rivos aquarum.* Em verdade, que pouco teria que fazer, quem na agoa fosse plãtar hũa Rosa; & muito menos q̃ fazer teria, quẽ a fosse colher na agoa: em hum jardim, em huma orta, em hum canteiro sim; mas *super rivos aquarum.* Sobre as agoas? Notem. Posta, & plantada na terra hũa Rosa, deixase ver da terra, mas plantada, & posta na agoa, vesse a Rosa a si mesma na agoa; huma Rosa posta na agoa, na agoa se està vendo a si mesma; pois isto he o que Deos quer: quer Deos, que huma Rosa pura, a fermosura de huma Rosa se negue aos outros, & se veja a si só: *Quasi Rosa planta*

Eccl. 39. n. 17.

t

a super rivos aquarum. Antes quero,diz Deos,as mi-
nhas Rosas na agoa,que na terra;na terra seraõ vi-
stas da mesma terra ; na agoa de si sós. Quem no
mundo padece o maior engano , saõ as fermosuras
do mundo;porque a presumpçaõ de quererem ser
vistas antes de se verem a si sòs , as priva de si mes-
mas;a fermosura,que só a si se logra , he hum bem
proprio;a que se deixa ver,he hum bem alheo.

Jà o Profeta Isaias ameaçou as Damas de Siaõ,
com lhes aver Deos nosso Senhor(irado,& offendi-
do)de tirar os espelhos: *Auferet Dominus specula*.Re- Isa.3.23
paremos nestes espelhos tirados. Tão grande casti-
go he para tanta offensa , & ira, tirar às Damas de
Syam os espelhos ? Fermosura averà , que se jacte
muito de se ver a hum espelho dentro de hũ retre-
te,mas muito mais se jactarà de ser vista na rua , de
que a vejaõ os outros:pois as ruas,os passeos, & as
vistas, parece,que avia de tirar Deos a estas Damas,
naõ os espelhos;mas por isso mesmo; que a desgra-
ça,& ruina das fermosuras,he serem vistas nas ruas,
& não se verem só aos seus espelhos. O Basilisco
nos seus olhos traz a morte dos outros; a fermosura
nos olhos dos outros tem a sua morte. Pois desta
sorte,diz Deos,castigarei as filhas de Syam ; casti-
galasei com fazer,que a fermosura,que logra ó, co-
mo bem proprio,&os seus espelhos,sejaõ hum bem
alheo,que o vejaõ os outros,& naõ ellas. Isto mes-
mo he o que Deos quiz da sua Rosa Virgem: deu-

lhe a fermoſura de ROSA, & hum reſplãdor no roſ-
tro, cegando, & atemorizando os outros; para que
sò de ſi meſma foſſe viſta: Não quero, que huma
ROSA minha, huma ROSA do meu coraçaõ ſeja pa-
ra o mundo, ſenão para ſi. Aſſi quiz Deos que foſ-
ſe, & aſſi foi a Santa ROSA: huma Virgem Eſpoſa
uſando de artificios riguroſos, & violentos para aſ-
ſear a fermoſura de ſeus olhos, metida em hũa cella
de quatro atè ſinco pés, que outra couſa he, ſe não
fecharſe conſigo, & fecharſe ao mundo? Ah mun-
do, avias tu de dar hum dia cõ quem te conheceſſe!
Qui habitabit in Cœlis irridebit eos: Diſſe o Real
Profeta, que quem eſtà no Ceo ſe ri do mundo: mas
Iſ. 2. 4. quantos ſe eſtão rindo no Ceo do mundo, de quem
o mundo ſe tinha rido primeiro. Pergunto. Não ſe
rio o mundo primeiro que ſe riſſem delle, não di-
rei ainda de duas taõ grandes Santas, como as duas
Marias, Magdalena, & Egypciaca, mas de outras, q̃
em muitos annos ſe renderaõ a Deos? Como he
certo, que deſſes poucos annos dados ao mundo, ſe
riria o mundo: mas rir do mundo, primeiro que o
mundo ſe pudeſſe rir; sò o faz hoje quem triunfa
no Ceo; quem do berço para o Ceo naõ tomou o
atalho do mundo.

Promete hum Anjo a Abrahaõ, que Sàra lhe
daria hum filho: *Habebit filium Sara uxor tua*; que
Gen. 18. 10. fez Sàra: *Riſit*, poz ſe a rir: Vem eſtes riſos de Sàra
pois não me parecẽ bem. De maneira, que prome-
 te

e o Anjo, que terà Sàra o filho, & risse Sàra da
promessa do Anjo? A palavra do Anjo pòde ser
materia de riso,& de zombaria? Não foi isso; era
Sàra jà velha,tinha cahido dos annos, & da idade:
Erant autem ambo senes, & entendeo,q̃ de ella jà ve-
ha começar a produzir,se avia de rir o mũdo. Pois
e o mundo,diz Sàra,se ha de rir de mim, querome
ua hora rir primeiro do mundo: *Sara risit.* O glo-
iosa,& ditosissima Virgem, que quando te feste-
aõ na terra,te estàs rindo no Ceo,sem que o mun-
lo se tenha rido de ti. O crespusculo da Aurora,
nacer do Sol,he hum riso; mas com licença sua,
não sei se rirà do mundo,se para o mundo: sei, que
e não riraõ do mundo tão confiadamente, como
ió Ceo se està rindo hũa Estrella.

Ibi. 11.

E como se não rirà hoje do mundo, quem a ne-
huma cousa do mundo tomou o gosto? Que seja
possivel,que sustentasse a vida huma creatura, sem
nais regalo,que em dia de Pascoa,humas hervas a-
nargosas,& a bebida cõtinua feis de animaes? En-
ẽdeo,q̃ cada iguaria do corpo,he hũ veneno da al-
na.Não deixarei passar sẽ cõsideraçaõ esta nũca i-
naginada abstinẽcia, porq̃ cõfesso se me dobrou a
levaçaõ,&o espanto:& senão,pergũto aos q̃ leraõ
idas de Santos: achàraõ, que nas Tebaidas,& Pa-
estinas se usasse penitencia semelhãte a esta? Que
em que ver hum jejum continuo,com hũa comida
margosa? Que tem que ver as disciplinas, os cili-

 cios,

cios,as mortificaçoens, & tudo o de mais; com o continuo amargoz de huma bebida! Darei a razão, & darei a prova. O não comer, & as de mais penitencias causaõ pena; mas o beber, & comer amargo dá desgosto; & hum desgosto he mais para sentir, que muitas penas. Tenho dado a razão; vamos agora à prova.

Foi mysteriosa aquella visaõ, que teve o sagrado Apostolo Sam Pedro, faminto, & necessitado de comer em certa occasiaõ: foi a visaõ de hum lançol deitado do Ceo à terra, & elle cheo de variedade de animaes immundos: seguiose a isto falarlhe, & dizerlhe huma voz por mandado de Deos: *Surge occide, & manduca.* Levantate Pedro, mata, & come. Atemorizouse Pedro, & respondeo: *Absit Domine, nunquam manducavi omne commune, & immundum.* Senhor, eu comer de animaes immundos? Cousa he que nũca comi, menos o farei agora. Està bem; mas que de o valor arrojado, com que o Apostolo se offereceo em outra occasiaõ para morrer com seu Mestre: *Si opportuerit me mori tecum non te negabo.* Agora tam acautellado, que passa a desobediente? Sem lhe mandar Christo, que morra, se offerece a morrer; & cà mandandoselhe do Ceo, que coma, não come, ainda que seja a mesma morte? Arrojese, & coma, succeda o que succeder; que aos males da terra, remedio; aos do Ceo, paciencia. Discursarei assim com huma das minhas novidades, sem delicadeza.

Act. 10. 13.

Ibi. 14.

Math. 26. 35.

icadeza. Houve grande differença do que Pedro
queria fazer por Christo,ao que o Ceo queria, que
izesse: o a que Pedro se offerecia, era padecer hũa
morte: *Si opportuerit me mori tecum.* Cà mandavalhe
o Ceo,que comesse nos animaes immundos a mesma
morte;*occide,& mãduca*,& vai muito de padecer,
comer a morte;a morte padecida,dà pena; a morte,q̃ se come,causa desgosto,& mais para sẽtir he hũ
desgosto,do que muitas pennas: padecer a morte,
naõ he muito; mas com ella causarà desgosto, que
he a maior das pennas.

Mysteriosas palavras me parecem as de Job no
cap. 10. *Loquar in amaritudine animæ meæ.* Fallarei,
diz, & explicarei o amargoz da minha alma: pois a
alma come,para sentir amargores? Os amargores
só os sente quẽ come. Assim he,mas quiz Job encarecer
os sentimentos da sua alma, & encareceuos
pelo desgosto, causa o amargoz de hum trago,hum
trago amargoso: *Loquar in amaritudine animæ meæ.*

Job. 10. 1.

Jà na Cruz tendo o Redemptor do mundo padecido
tantos,& taõ rigurosos tormentos,lhe deraõ
os inimigos a beber fel,& o Senhor: *Cum gustasset
noluit bibere*; provou aquella amargosa bebida, &
naõ quiz beber. Pois repara em hum trago amargoso,
quem està padecendo tormentos taõ riguros?
Que tem que ver o desabrido de hum pequeno
de fel,com exorbitantes tormentos? Està dito.
Os tormentos causavão penas; o amargoz do fel,

Math.27 34.

 causa-

causaria desgosto,& eu,diz o Senhor,não me obriguei a padecer desgostos pelos homens, mas penas: padecerei penas,desgostos naõ.

Atè a Aguia racional,mimoso Secretario,no seu Apocalypse,notou huma mortandade grande; & de toda esta grande mortãdade foi causa fazerem-se as agoas amargosas: em cada amargoso trago hia huma morte: *Multi hominum mortuis sunt de aquis quia amara facta sunt.* Bendito sejaes meu Senhor, que a huma Virgem innocente, a huma Donzella delicada, dèstes com vosso amor tão alentado spirito, que no desgosto,que causa huma comida,& bebida amargosa,tinha depositado todo o seu gosto : mas como gostaria das dilicias do mundo , quem Deos tinha escolhido para dilicia do Ceo?

Ap.8.11.

Com tudo, ao que parece , queixosos podemos estar em parte,nesta occasiaõ, do Ceo; não nos dera o Ceo,não fizera que nacesse esta Rosa em outra melhor terra,senão nas Indias Occidentaes ? E jà que este thesouro se havia de descobrir em Indias, naõ seria antes nestas nossas Indias , senão nas de Castella? Confirmado està,que a Fè Catholica se conserva com mais pureza em Europa; de Europa em Espanha;de Espanha, em Portugal. Pois não nascèra em Portugal huma flor tam bella ? Senaõ em huma terra estèril,menos cultivada da Fè, poi foi este o seu primeiro fruito? Vão comigo. Se esta fermosissima,& Bemaventurada Rosa nascèra en melho

melhor terra, poderia cuidarſe, que era ſeu naſcimẽto parto da meſma terra; porque conforme a terra, naſcem della os fruitos, & as flores, mas naſcendo a noſſa Rosa de huma terra ainda estèril aos fruitos da Fè, que ſe ha de cuidar? ſenão que foi ſeu naſcimento prodigioſo, hum prodigio do Ceo, hum empenho da graça, hũa obra da Omnipotencia! Quem nos darà a prova? Outra terra, & outra Rosa.

Diſſe aquelle amantiſſimo Senhor huma hora, que era ſua Eſpoſa, & Santiſſima Mãy: *Sicut plantatio Roſæ in Iericó.* Semelhante a huma Rosa plantada em Jericò; em Jericò? Não reparo na Rosa, ſenão na planta. A Senhora naſceo em Naſareth; que razão ha logo, para que naſcendo em Naſareth eſta puriſſima Rosa, a foſſe plantar em Jericò ſeu Eſpoſo? Colher Roſas, aonde quer que ſe achão, eſtà bem: mas naſcer em Naſareth huma Rosa, & hir plantala em Jericò o Eſpoſo? Das qualidades deſtas duas terras ſe alcança o myſterio. De Jericò diſſeraõ os ſeus exploradores, que era terra eſtèril: *Civitas quidem optima eſt, terra vero ſterilis*, & Naſareth quer dizer terra de flores, terra, que coſtuma dar as melhores flores; pois não ſe diga, que eſta ſoberana Rosa naſceo de terra coſtumada a dar flores, ſenão de Jericò, terra eſtèril, para que ſe veja, que de hũa eſtèril terra não podia naſcer taõ engraçada Rosa, vejaſe, que não he effeito da natureza, mas da graça.

Eccl. 24. 18.

4. Reg. 2. 19.

Passemos das flores aos fruitos. Quiz huma alma querida encarecer as perfeiçoens estremadas daquelle amante Senhor, & sahio com dizer, que era como a maçãa, ou pomo suave entre arvores silvestres: *Sicut malus inter ligna silvarum, sic dilectus meus.* Como assi? Arvores silvestres produzem suaves pomos? Naõ; mas por isso mesmo: era seu divino Esposo fruito de toda a graça, & por se naõ cuidar, que na graça deste fruito teve a natureza parte, ponha se entre arvores, que por silvestres naõ costumaõ, nem podem produzir semelhante fruito: os pomos suavissimos daõ se nos pomares, & naõ nos bosques; pois ponha se este suavissimo Pomo entre as arvores silvestres de hum bosque, paraque as arvores naõ fiquem presumidas, nem com presumpçaõ a natureza: *Sicut malus inter ligna silvarum.*

Cant. 2. 3.

Atè Zacarias estando mudo, ao nascer do Baptista, fallou ao outavo dia de seu nascimento: *Apertum est ilico, os ejus.* Ao dia outavo? Por certo, que a bom tempo veyo a fallar Zacarias depois de em sete dias se ter dito tanto, como se disse deste illustre triunfo, deste glorioso nascimento; mas este foi o melhor tempo de fallar Zacarias; porque foi aquelle o melhor tempo de emmudecer. Era o Baptista Voz do Verbo: *Ego Vox.* Pois quando nasce a Voz do Verbo he o melhor tempo de emmudecer, quem podia presumir, que a geràra; & agora entendo

Luc. 1. 66.

tendo eu o myſterio de naſcer a noſſa Virgem em Abril,& apparecer o ſeu roſtro feito ROSA aos tres mezes de idade;no mez de Julho. Sim;mas em Julho naſcem as ROSAS? As ROSAS tem o ſeu naſcimento na Primavera? Não. No Eſtio: *Quaſi flos Roſarum in diebus vernis.* Pudera logo naſcer a ROSA no roſtro da Santa,quando ella naſceo , pois era o tempo de naſcerem as ROSAS. Oh , que iſſo paſſa com as ROSAS,que a natureza produz; mas a noſſa ROSA,que he fruito da graça, veyo depois de tempo,po que naõ ficaſſe com preſumpçoens de a ter creado a natureza.

Eccl.50. 8.

Pouco,ſegundo iſto,terà a natureza hoje de que eſtar preſumida; mas bem ſei eu a quem ſobejaõ muitas,& muito poderoſas cauſas de preſumpçaõ. Como não eſtarão preſumidas hoje as irmãas deſta Eſpoſa Virgem , iſto naõ ſó porque he irmãa ſua, mas porque dos que ſe coroaõ em o Ceo , he a irmãa mais moça: *Soror noſtra parva, quid faciemus in die,quando aloquenda eſt.* Diziaõ, & conferião entre ſi outras Eſpoſas: Que faremos à mais moça de noſſas irmãas, *in die quando aloquenda eſt*, no dia, em que ſe ha de publicar,& prègar ſeus louvores: *Soror noſtra parva*;he noſſa irmãa mais moça,he neceſſario,que ao que lhe faltaõ de annos, ſupraõ os applauſos. Oh,q̃ aplauſos taõ bem merecidos! Oh,q̃ feſta tam illuſtre,como bem empregada!

Cant.8. 8.

Labam teve duas filhas,Lia mais velha,Raquel

mais moça, houve de desposar huma com Jacob, & pello tẽpo, & idade, havia de ser Lia; mas naõ quiz Jacob senaõ a Raquel: eis aqui adiantados ao tẽpo, & à idade os menos annos. Se passará para com o Ceo, o que no mundo, em que a fermosura, q̃ foi, naõ val, mas a que he?

Jâ no Egypto, para segurar Joseph a vista, & vinda de seu irmão Benjamin, assentou, que ficassem os mais irmaõs em refens: *Non ingredimini hinc donec veniat frater vester minimus mittite ex vobis unum, & aducat eum.* E não bastava, que ficasse hum só irmão para segurar a vinda de outro? Deunos a razão, quem causou a duvida: *Frater vester minimus.* Era Benjamin o irmão mais moço de Joseph, & dos irmãos, o mais moço, val por muitos: fiquem logo todos, *ne egredimini hinc*, para segurar a vinda de hum. Dos Discipulos de Christo, o mais moço, que foi o Evangelista Sam Joaõ, foi o mais amado: *Discipulus quem diligebat* Jesus. Das Esposas de Deos, a de menos annos, a mais querida: *Cum essem parvula placui altissimo.* Pois se nas leys de amor os filhos, & os irmãos de depois se antepoem aos primeiros, os da velhice aos da primeira idade; razão he, que entre todas seja preferida ao vosso amor huma irmãa mais nova, com não menos perfeiçoẽs, que a mais perfeita. Bem sei, que deu ao Ceo a vossa Religiaõ sagrada coros inteiros de purissimas Virgens; mas a Virgem Rosa he filha da velhice de vosso grande Pay,

Gen. 42. 15. 16.

Joan. 21.

Pay,& vossa irmãa mais nova: *Soror nostra parva*, & ainda que naõ seja da primeira,ou segunda Regra; tão pouco importa ter hũa terceira no Ceo?

Foi taõ ditoso o povo Hebreo,que teve para obrigar a Assuero,Rey da India;naõ disse bem, para obrigar a Deos,que converteo o spirito de Assuero: *Convertit Deus spiritum Regis in mansuetudinem*. A fermosa Esther,della se valeo o povo,& de suas infinitas graças, bastantes a cativarem o coraçaõ do Rey,em cuja presença as primeiras vistas desta fermosura foraõ hum encanto, as primeiras palavras hum feitiço. E donde viria para com Deos tanto poder a Esther, tanta ventura ao seu povo? Vejaõ o que diz o sagrado Texto: *Ipsa autem Roseo colore vultum perfusa stetit contra Regem*. Entrou Esther ajudada de Deos na presença do Rey da India,com o rostro transformado em Rosa: *Roseo colore*,& quẽ teve na India a huma Rosa por terceira, certas se podia prometer as maiores venturas. Tomou o povo da India por terceira a Esther transformada em Rosa,porque ter por sua huma Rosa, huma terceira,& huma India,he ter da sua parte a Deos!

Est. 15. 11.

Ibi. 8.

Com hum só escrupulo me deixa hum milagre, que desta Bemaventurada Virgem se me communicou,porque me faz cuidar, que naõ pertencia a esta Religião sagrada; antes, que para esta sagrada Religião a tomou como por força o Ceo: foi o caso;que estando a Santa Rosa para entrar Freira em

hum

hum Convento da Religião Serafica, se foi despedir de Santa Catherina de Sena no seu Altar de hũ Convento de Sam Domingos; despedida, se quiz levantar, & naõ pode, por se lhe haverem pegados os joelhos na lagem: conheceo, que era impulso do Ceo, & fez voto a Deos, de que sendo servido se levantasse, seria para tomar o habito de S. Domingos: assi succedeo em tudo. Pois assi violẽta o Ceo as vontades, assi faz força aos alvedrios? Não deixàra professar esta Virgem no Convento de que avia feito primeira eleiçaõ? Hora eu naõ duvido, q̃ fosse isto huma como violencia, que o Ceo fez à Santa, mas foi violencia muito justificada; & senão pergunto: Não foraõ os Religiosos da Ordem dos Prègadores os primeiros, que nas Indias Occidentaes, & cidade de Lima, patria desta illustre Virgẽ, semeàraõ o Graõ de Mostarda Evãgelico? fizeraõ guerra, & vencèraõ com a prègaçaõ da Fè ao inimigo infernal? Pois de quem havia de ser a Arvore primeira, que nasceo daquelle Graõ, o premio, que se devia àquella vitoria?

Entre as vinhas de Thamnatha matou Samsam com estranho valor hum enfurecido Leão. Voltou pello mesmo caminho, quiz ver o Leam, que havia morto, & violhe na boca hum favo de mel: *Ecce examen apum in ore Leonis erat, ac favus melis.* Deste favo lançou mão Samsam, & foi comẽdo pello caminho: *Quem cum sumpsisset comedebat in via.* Parecèra

Jud. 14. 7.

Ibi. 8.

cèra indigna do valor, com que Samſam matou o Leam, a acçaõ de lhe comer o favo. Que mais queria Samſam do Leam, que havelo morto? Queria-lhe o favo. Não matou Samſam o Leam? Pois naõ era bem, que outrem lhe comeſſe o favo. Terà logo a Religiaõ Serafica muitas razoens de enveja, mas nenhũa razão terá de queixa de o Ceo lhe haver tirado para a Religiaõ inſigne dos Prègadores este venturoſo premio de ſeu trabalho, & de ſeu officio. Vòs, & os voſſos trabalhaſtes por deſtruir, & matar nas Indias Occidentaes ao Leam infernal; pois lograi agora o favo de mel: voſſo he; muito bõ proveito vos faça: nem he muito, que ao beneficio de huma Rosa devaes hum favo de mel, que tambem o mel ſe tira das Rosas.

Jà na verdade de hum Texto ſagrado ſe diſſe: *Plantate vinias, & comedite fructus earum*, que cadahum comeſſe os fruitos da vinha, que plantou. Não ſeria logo juſto, que huns plantaſſem nas Indias de Caſtella a vinha do Evangelho, & outros lhe comeſſem o fruito; & que fruito, como huma Rosa triunfante.

Iſ. 37. 10.

E mais quãdo logramos hoje eſta Rosa enxertada naquella verdadeira Vide do Sacramẽto: *Ego ſum Vitis vera*, Vide, que tambem dà Rosas, como diz S. Bernardo: *Floret in vitæ* Rosa *rubens, & ardens*. E por ſe naõ duvidar, que do Sacramento fallava Christo, quãdo ſe chamou Vide, diz logo o Senhor:

Joan. 15. 1.

S. Bern. de Paſſ. Dñi c. 35.

Qui

Qui manet in me, & ego in eo hic fert fructum multum. O que ficar nesta Vide de meu Corpo Sacramentado, & eu nelle colherá muito fruito, & acrescenta: *Si manseritis in me quodcunque volueritis potestis, & fiet vobis*, tudo o que quizeres podereis, & tudo vos será concedido. Mas que pedireis, ou querereis pedir a vosso Esposo, ferinosissima Rosa, enxertada naquella soberana Vide? Pedirlheeis para toda a Christandade fruitos na Fè, decoro nos Sagrados, pureza nos costumes. Pedireis para a vossa sagrada Religiaõ dos Prègadores augmentos nas virtudes, applausos no nome, dilataçaõ nos sojeitos, fervor nas prègaçoens. Pedireis para este vosso illustre, & exemplar Convento conservaçaõ em seu Religioso estado, auxilios na graça, premio de merecimentos. Pedireis para este nosso Reyno de Portugal, & o vosso de Castella firmeza na paz, concordia, & amizade possuida. Pedireis a vosso Esposo, Esposa de Deos, Alma triunfante, Virgem innocente, Rosa Bemaventurada, para todos nòs muita graça nesta vida, & na outra eternidades de gloria:

Ad quam nos perducat, &c. *Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus Sanctus.*

Amen.